

Lei genética geral do desenvolvimento cultural

transformação do plano interpsíquico ao intrapsíquico, na mesma cena social.

A enunciação desta lei se localiza em “Gênese das funções psíquicas superiores” – cap. 5 de “História do desenvolvimento das funções psíquicas superiores”, no tomo III das “Obras” de Vigotski (1931/1983; 1931/2000). Nestas fontes se formula de modo desdobrado exatamente o que está de modo abreviado (mas não realmente distorcido) no capítulo 4 da coletânea “A formação social da mente”. Trazendo uma metáfora dramática com os termos “cena”, “planos” e “drama”. O fundamental é que “a passagem (...) do interno ao interno, modifica o próprio processo, transforma sua estrutura e funções” (Vygotski, 1931/2000, p. 150). Visão dialética radical que contrasta com o formalismo da teoria tradicional do reflexo do reflexo psíquico do Diamat (dialekticheskiï materializm) soviético, que vemos enunciada entre os bolcheviques pelo menos desde Lenin em seu livro “Materialismo e empiriocriticismo”, escrito em poucas semanas. O que, segundo a Prof. Gisele Toassa (com. pública em 2013), já teria seus rudimentos no próprio Marx. Porém não importando quem o tenha dito primeiro, se José Paulo Neto ou Lênin, se Marx ou Epicuro, o fato é que Vigotski traz visão mais radical, dialética às últimas consequências. Mesmo que isso não se esgote nas formulações de 1931, tributárias do precário tratamento teórico quanto ao papel do “signo”, em muito superado/ultrapassado poucos anos depois, de 1932 a 1934. Vejamos”

“Podemos formular la ley **genética general del desarrollo cultural** del siguiente modo: toda función en el desarrollo cultural de niño aparece en escena dos veces, en dos planos; primero en el plano social y después en lo psicológico, al principio entre los

hombres como categoría interpsíquica y luego en el interior del niño como categoría intrapsíquica. Lo dicho se refiere por igual a la atención voluntaria, a la memoria lógica, a la formación de conceptos y al desarrollo de la voluntad. Tenemos pleno derecho a considerar la tesis expuesta como una ley, pero el paso, naturalmente, de lo externo a lo interno, modifica el propio proceso, transforma su estructura y funciones. Detrás de todas las funciones superiores y sus relaciones se encuentran genéticamente las relaciones sociales, las auténticas relaciones humanas. De aquí, uno de los principios básicos de nuestra voluntad es el principio de división de funciones entre los hombres, la partición en dos de aquello que ahora está fusionado en uno, el despliegue experimental del proceso psíquico superior en aquel drama que viven los seres humanos.” (Vygotski, 1931/2000, p. 150)

«Мы можем сформулировать **общий генетический закон культурного развития** в следующем виде: всякая функция в культурном развитии ребенка появляется на сцену дважды, в двух планах, сперва — социальном, потом—психологическом, сперва между людьми, как категория интерпсихическая, затем внутри ребенка, как категория интрапсихическая. Это относится одинаково к произвольному вниманию, к логической памяти, к образованию понятий, к развитию воли. Мы вправе рассматривать высказанное положение как закон, но, разумеется, переход извне внутрь трансформирует сам процесс, изменяет его структуру и функции. За всеми высшими функциями, их отношениями генетически стоят социальные отношения, реальные отношения людей. Отсюда одним из основных принципов нашей воли является принцип разделения функций между людьми, разделение надвое того, что сейчас слито в одном, экспериментальное развертывание высшего психического процесса в ту драму, которая происходит между людьми.» (Vigotski 1930/1983, p. 145)

Vigotski, mesmo neste livro típico do período da (por outros) chamada “teoria histórico-cultural”, perpassado pelo superficial esquema A-X-B, já supera visões materialistas vulgares que defendem isomorfismo entre os planos social e pessoal. Que estabelecem relação de simples reflexo especular do primeiro no segundo. Está também mais avançado que a noção, hoje em voga, sob paradigma econômico, para a qual alguém tão somente “se apropria” (torna propriedade sua?) de algo externo que, portanto, antes “não lhe era próprio” (lhe era alheio?). Isso não é transponível para a psicologia. O que se transforma ao passar do plano social intersíquico ao plano social intrapsíquico, é a própria relação entre as pessoas, mediada por sistemas complexos de significação. É a pessoa em que produz uma transição entre os planos nunca foi alheia a tal relação social. Se fosse, não haveria “relação” só “reação”. Em “Pensamento e Linguagem”, Vigotski aprofunda distinção e integração entre planos de modo dialético, não subjetivista nem ambientalista. Ao explicar, sob critérios sintáticos e semânticos, que a “linguagem interior” é antítese da “linguagem exterior”. Justo em antítese são indissociáveis, sem serem idênticas. O tivemos ocasião de expor publicamente, contestando ativista brasileiro, dito “marxista”, que ignora contribuições de Vigotski, e se fixa na antiga “teoria do reflexo” do Diamat, quicá com rudimentos em Marx. De todo modo, como sussurrou Galileu ao falar da Terra, dizemos do marxismo que nos toca: “No entanto se move”...

Coletivo Eras e Dias.

Brasil, 24 de fevereiro de 2017

Referências:

Vigotski, L. S. (1931/1983) Guenezis visshikh psikhitcheskikh funktsii. In: _____. **Sobranie sotchinenii v shesti tomakh**. Tom tretii. Moskva: Pedagoguika. p. 133-163.

Vygotski, L. S. (1931/2000) Génesis de las funciones psíquicas superiores. In: _____. **Obras escogidas. Tomo III**. 2. ed. Madrid: Visor. p. 139-168.